

# **Revisão documental sobre a dimensão vícios da Educação em Saúde nos cenários de formação de professores de ciências**

## **Documentary review on the addictions dimension of Health Education in science teacher education scenarios**

**Laura Lucía Ariza Vera**  
Universidad Surcolombiana  
Lauraariza15@hotmail.com

**Julián Camilo Perdomo Trujillo**  
Universidad Surcolombiana  
julianperdomot@gmail.com

**Jonathan Andrés Mosquera**  
Universidad Surcolombiana  
Jonathan.mosquera@usco.edu.co

### **Resumo**

Na adolescência, os aspectos relacionados à saúde não são considerados essenciais, pois, atualmente, o nível de reconhecimento e percepção que os jovens têm sobre questões responsáveis de saúde é baixo, uma vez que estão expostos a riscos e agravos à saúde desde cedo em relação aos consumos e ingestão de múltiplas substâncias. O efeito dessas substâncias psicoativas tem aumentado causando vícios na população. Nas aulas de Ciências Naturais, a dimensão dependências deve ser uma linha da Educação em Saúde, para isso, foram revisadas 23 referências acadêmicas, entre teses de graduação e pós-graduação, compiladas em periódicos indexados, bases de dados e repositórios bibliográficos, que posteriormente foram classificados em três categorias para finalmente desenhar a construção de instrumentos que nos permitam analisar a dimensão da dependência a partir da sala de aula com os alunos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, drogas, ensino de ciências, estado da arte.

### **Abstract**

In adolescence, aspects related to health are not considered essential, therefore, currently, the level of recognition and perception that young people have about responsible health issues is low, since they are exposed to risks and health problems from an early age in relation to the consumption and intake of multiple substances. The effect of these psychoactive substances has increased causing addictions in the population. In the Natural Sciences classroom, the addictions dimension must be a line of Health Education, for this, 23 academic references were reviewed, between undergraduate and graduate theses, compiled in indexed journals,

databases, and bibliographic repositories, which Later, they were classified into three categories to finally design the construction of instruments that allow us to analyze the addiction dimension from the classroom with the students.

**Key words:** Health education, drugs, science education, state of art.

## Introdução

A saúde do ser humano é uma questão fundamental que deve ser tratada sob uma abordagem educativa nas escolas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), saúde é um fenômeno do comportamento humano que engloba diferentes estados de bem-estar físico, mental e social. Segundo esta mesma entidade, saúde também é um processo que não só implica a ausência de doenças ou enfermidades, mas também transcende a vida do ser humano em diferentes áreas de formação.

Esse problema leva os jovens a mergulharem inconscientemente em um mundo de fácil acesso a algumas substâncias psicoativas como as drogas (depressores, estimulantes e alucinógenos), sem saber os malefícios que esse consumo excessivo pode causar, como consequência direta desse consumo. Na dimensão das dependências, no campo da educação essa questão pode ser abordada a partir da Educação em Saúde (EpS). Este campo de investigação foi referenciado pelo Grupo COMSAL da Universidade de Valencia, que consideram que a saúde é um eixo transversal na educação de crianças e jovens no mundo (GAVIDIA, 2016). No entanto, esses autores afirmam que a ES é uma disciplina pendente no currículo, principalmente em ciências, onde os conteúdos tendem a ser enquadrados em uma posição positivista e ímpar para o conhecimento científico. Além disso, o desenvolvimento do ES em sala de aula apresenta uma série de dificuldades estruturais, pois ao limitar o conteúdo às questões biológicas e científicas, as questões sociais, emocionais, psicológicas e culturais que afetam os comportamentos são negligenciadas na saúde das pessoas.

Por outro lado, a abordagem tradicionalista que tem sido dada à ES e às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, seja por diversão, depressão ou prescrição médica, tem gerado uma profunda lacuna de conhecimentos e práticas desde a escola. Além disso, a falta de atividades e estratégias curriculares e extracurriculares na escola e na família, onde os jovens são apoiados, educados e sensibilizados para o consumo dessas substâncias, influencia a população jovem a não ter consciência disso consumo (CHUGA, 2016). Esse vazio está relacionado às concepções que os professores trazem para a sala de aula, e às poucas estratégias que se definem a partir das políticas nacionais de educação, para dimensionar a inserção da saúde na educação formal e constituir a Escola Saudável (GAVIDIA, 2016). Essas deficiências no processo de formação têm impacto nas experiências de vida dos alunos. Então, a baixa visibilidade e o reconhecimento da saúde nas salas de aula têm desestimulado o desenvolvimento de propostas de pesquisas em torno da geração de estratégias de formação para educar no âmbito das competências da saúde humana e, principalmente, para o reconhecimento das dependências.

Da mesma forma, considerando o papel do professor como uma tarefa completa e complexa, porque não é apenas frequentar a sala de aula e transmitir conhecimentos, também se criam relações em que é preciso atuar corretamente para orientar e ajudar os jovens a mudarem de perspectiva em relação às drogas. Por isso é tão imprescindível que, no processo de formação docente na universidade, o futuro professor seja resgatado e preparado para essas situações.

## Metodologia

Este estudo foi delineado sob uma abordagem de pesquisa qualitativa, em que a revisão documental é utilizada como técnica de análise, seguindo a proposta de Amórtegui et al. (2017). Para isso, foram sistematizadas 23 produções bibliográficas em um período, entre os anos de 1989 e 2019. Para a revisão bibliográfica, recorremos a portais de relevância acadêmica, como Google Scholar, Science Direct, Eric, Redalyc, Scopus, Informed, Arbor e Revhabanera. Além disso, foram pesquisados os portais de Revistas Indexadas na área de Ensino de Ciências e Educação em Saúde. Por outro lado, foram revisados diversos repositórios digitais, como a plataforma Biblioteca Central da Universidad Surcolombiana.

Para compilar as produções bibliográficas, considerou-se o uso de descritores de busca como "Drogas e Faculdade de Ciências", "Uso de drogas em adolescentes", "Ferramentas didáticas para a dimensão Dependências" e "Educação para as dependências". Da mesma forma, para cada um dos trabalhos revisados, foi construído um Sumário Analítico Educacional (RAE) (AMÓRTEGUI et al., 2017).

Posteriormente, foram elaborados instrumentos (escala likert, questionário de ideias prévias, intervenções didáticas, entrevistas semiestruturadas e observação participante) com o objetivo de analisar a dimensão das dependências na educação em saúde e sua vinculação com o processo de ensino e aprendizagem das ciências naturais em instituições de ensino, tendo em conta a população jovem.

## Resultados

Dessa forma, foi construída uma Matriz de Análise (Tabela 1), na qual são identificadas as principais categorias de análise em relação às 23 referências coletadas.

**Tabela 1.** Matriz de análise.

<b>Categoria</b>	<b>Autor, País, Ano</b>	<b>Aspectos metodológicos</b>	<b>Principais descobertas</b>
Vícios na aula de ciências	Becerra, A. 2009. España	Unidade didática estruturada em cinco sessões sobre o tema.	Para os professores é importante conhecer e compreender o contexto pedagógico que têm em sala de aula, ou seja, perceber as ferramentas de que dispõem, visto que isso lhes permite realizar ideias pedagógicas e didáticas sobre os temas, também é importante analisar o grau de motivação que o aluno possui durante o seu processo de aprendizagem e também é necessário vincular a família e os cidadãos para prevenir e diminuir o índice de consumo, desta forma as concepções teóricas sobre o uso de drogas e sua vinculação com as dependências devem ser contempladas. os currículos e os modelos pedagógicos institucionais. A aplicação da
	Gutierrez, E., Zárate, M. 2019. Bolívia.	Eles plantaram um manual interativo, como recurso didático, para trabalhar as questões de prevenção ao uso de drogas.	
	Paredes, R. 2017. Ecuador.	Foram realizadas campanhas de prevenção por meio de pesquisas, analisando a ideia de cartazes e propagandas, contra o uso de drogas.	
	Pérez, Y. 2011. Cuba	Implementaram o modelo pedagógico de prevenção desse fenômeno social com a abordagem ontogenética.	
	Torres, A., Gaviria, A. 2012. Colombia.	Eles realizaram uma unidade didática, baseada na aprendizagem baseada em problemas.	
	Barros, A., Méndez,	Eles implantaram o método do caso	

	C., Saavedra, J. 2017. Colômbia.	como estratégia didática para o ensino do Sistema Nervoso, que contribui para a prevenção da dependência do álcool e do tabaco.	unidade didática permite ao aluno melhorar sua postura crítica em relação ao consumo de substâncias psicoativas, fazendo com que ele analise os diferentes papéis e melhore seu processo de aprendizagem.
	Aguilar, C., Macías, M., Rivero, M., Chirolde, S. 2008. Cuba.	Eles propuseram um modelo teórico-metodológico para a prevenção das manifestações de drogas em ambientes juvenis.	
	Rocha, T., Fortes, M. 2015. Brasil.	Eles usaram uma temática social pedagógica como o esporte para o desenvolvimento de pesquisas sobre drogas proibidas no esporte.	
	Medina, K., Urra, C. 2015. Chile.	Eles elaboraram uma proposta pedagógica “Oficina programática Extra, DiverCiencia, para promover a Alfabetização em Saúde sobre o tema Drogas no 4º ano do Ensino Médio.	
Consumo de substâncias psicoativas	Gálvez, E., González, M., Pérez, G. 2000. Cuba.	Eles realizaram um estudo observacional transversal sobre o uso de drogas.	É importante analisar o consumo de substâncias psicoativas e também identificar sua prevalência, sabendo quais são as substâncias preferidas da comunidade juvenil, pois esses dados nos permitem vincular ações e medidas educativas que reduzam esse consumo, da mesma forma que a acessibilidade que os alunos têm a essas substâncias.
	Dörr, A., Gorostegui, E., Viani, S., Dörr, P. 2009. Chile	Eles determinaram a taxa de consumo de jovens de diferentes setores da economia.	
	Montoya, A., Espinosa, S., Segura, A. 2008. Colômbia.	Eles realizaram um estudo transversal descritivo para demonstrar a taxa de estudantes que consomem substâncias psicoativas.	
	Montoya, E., Cunningham, J., Brands, B., Strike, C., Wright, M.G.M. 2009. Colômbia	Eles realizaram um estudo descritivo e transversal para perceber o uso de drogas por estudantes de diferentes anos da universidade.	
	Ospina, J., Herrera, G., Manrique, F. 2013. Colômbia.	Eles aplicaram uma pesquisa para avaliar a prevalência do uso de substâncias ilegais e a acessibilidade das substâncias.	
	Medina, Y., Cartaya, M., Sandrino, J., Viquillón, R. 2017. Cuba.	Eles caracterizaram o consumo de substâncias viciantes (Tabaco, Álcool).	
	Quaresma, F., Hoffert, L. 2017. Brasil.	Identificaram o início do consumo de álcool por adolescentes, relacionando esse uso à experimentação de outras drogas.	
Educação em saúde - vícios	Sepúlveda, J., Roa, J., Muñoz, M. 2011. Chile.	Eles aplicaram um questionário para determinar os fatores sociais associados ao uso de drogas.	Ao se querer estudar drogas e dependências, devem ser identificados aqueles fatores que

	Cabezas, C. 2019. Chile.	Eles avaliaram as concepções sobre as estratégias preventivas do uso de drogas em sala de aula.	induzem ao consumo dessas substâncias, já que o fator de risco é todo aquele conjunto de características ou condições que a pessoa possui cujo ambiente onde freqüentam altera ou eleva essa probabilidade de consumo. Os fatores mais prevalentes obtidos nessas investigações estão relacionados ao ambiente social e familiar, no meio acadêmico, às dificuldades na formação de valores éticos e morais em determinados setores da adolescência e juventude.
	Mahecha, E., Morales, J., Cleves, M., Robayo. R. 2012. Colômbia.	Eles identificaram fatores de risco relacionados a substâncias psicoativas em estudantes de 10 a 19 anos de idade.	
	Chuga, I., Tanya, N. 2016. Equador.	Por meio de uma pesquisa, eles determinaram os fatores que influenciam o consumo de substâncias psicotrópicas e entorpecentes.	
	Saravia, J., Gutiérrez, C., Frech, H. 2018. Peru.	Com base em uma análise e verificação de antecedentes, foi realizada uma análise da III Pesquisa Nacional sobre prevenção e uso de drogas em escolares em áreas urbanas do Peru.	
	Losada, N., Chica, M. 2016. Colômbia.	Eles fizeram uma descrição de cada investigação realizada anteriormente, para fazer uma análise crítica a respeito dessas investigações relacionadas com drogas e prevenção.	

Considerando a tabela anterior, foram identificadas três categorias: Dependências na Sala de Ciências (9 relatórios), Consumo de Substâncias Psicoativas (8 relatórios) e Educação em Saúde - Dependências (6 relatórios).

Assim, fica evidenciada a profunda ênfase que tem sido dada ao estudo das drogas e outras dependências, do ponto de vista biológico e / ou clínico. No entanto, a vinculação desses temas aos processos de formação, especialmente no campo das ciências naturais, é um campo pouco explorado. Dentre as experiências já relatadas na linha Educação para a Saúde e a dimensão das dependências, é válido citar a implantação de Unidades Didáticas e campanhas de prevenção. No entanto, o acompanhamento que eles têm dado a essas estratégias é pequeno e a avaliação não tem permitido que as experiências se tornem significativas no currículo.

Em relação à categoria discursiva Dependências na Sala de Ciências, foram registradas propostas para vincular a dimensão das dependências em escolas, universidades e centros de ensino. Na maioria dos casos, buscou-se a redução do consumo de substâncias psicoativas e o reconhecimento das implicações dessa ação na saúde humana. Diante do exposto, Becerra (2009) propôs uma Unidade Didática sobre os efeitos das drogas na saúde e no comportamento social. Por sua vez, Gutiérrez (2019) elaborou um manual interativo para abordar esta questão no nível de Educação Secundária Obrigatória (ESO) na Espanha.

Por outro lado, as investigações que foram agrupadas na categoria Consumo de Substâncias Psicoativas, foram desenvolvidas em diferentes fases da escolaridade. Nesse caso, foram identificados estudos que denotam o crescimento exponencial do uso de drogas e o desenvolvimento de dependências como problema social e de saúde, principalmente na população infanto-juvenil. Desta forma, as estatísticas mostram a frequência com que diferentes grupos de pessoas recorrem ao consumo e uso indevido de substâncias psicoativas.

Da mesma forma, as referências coletadas para a categoria Educação em Saúde -

Dependências permitiram caracterizar os múltiplos fatores que afetam o consumo de substâncias psicoativas e levam ao desenvolvimento de dependências. Da mesma forma, nas pesquisas analisadas, foi reconhecido que a saúde é construída a partir de uma perspectiva biopsicossocial, onde a dimensão afetiva e as relações interpessoais marcam a idade em que se entra no mundo das drogas. Ou seja, a construção da saúde como fenômeno cultural requer o reconhecimento da dimensão afetiva para enfrentar os problemas no campo das dependências, e esse processo pode ser amparado pelo ensino de ciências. É por isso que Sepúlveda (2011) realizou um estudo analisando fatores sociodemográficos e econômicos por meio de um questionário central. Este autor registrou que o consumo de álcool está relacionado a fatores como o estresse acadêmico e a influência das vendas e pontos de venda dentro e perto de instituições de ensino. Por sua vez, o uso da maconha está relacionado a fatores como a falta de alfabetização científica, quanto às repercussões dessa droga no sistema nervoso humano e sua influência no plano social ou pessoal.

Para complementar a análise documental, é necessário mostrar que durante o processo de formação de professores se prepara sempre para as questões disciplinares e pedagógicas mas é importante também incentivar e suscitar aquelas situações frequentes que surgem na prática de trabalho, saber proceder em diferentes situações, É imprescindível ser um professor abrangente, como, por exemplo, identificar os fatores que influenciam a população a iniciar o uso de substâncias psicoativas, levando em consideração o índice estatístico desse consumo.

Como professor de ciências naturais, ele tem vantagem com conceitos disciplinares para abordar o tema vícios, mas seria ideal que os futuros professores fossem selecionados na universidade para realizar ações sociais nas escolas para mitigar o uso de drogas pelos alunos.

Com base no exposto, no livro de Gavidia (2016) ele apresenta uma alternativa onde o professor pode lidar com a questão das drogas, articulando também a dimensão da dependência ao vincular a promoção da saúde e também gerar no aluno uma aptidão para a projeção pessoal para construir seu futuro e definir as metas que alcançarão cuidando de sua saúde e sendo responsáveis pelas decisões que tomarem sobre as drogas e seu consumo, esta e muitas outras metodologias devem ser indicadas na preparação do futuro professor. Da mesma forma, haverá um curso que suscita todas aquelas situações que podem ser geradas no ensino das Ciências Naturais e possíveis, já que os vícios levam a aumentar os níveis de evasão escolar, ou seja, o abandono ou perda do ano letivo que está a estudar, quando o aluno está imerso neste mundo, seus níveis emocionais não são os esperados, ao consumir com frequência está perdendo a consciência. Mau, de alucinações e outros eventos que são vividos. Por estes motivos, a educação ou a frequência às aulas ficam em segundo plano, é aí onde se encontram os diversos problemas familiares, a família pode ter a convicção de ajudar o jovem a sair deste consumo ou, pelo contrário, se encontrar. Num conflito de rebeldia de quem acredita que a solução para seus problemas é sair de casa e não frequentar a escola, por isso deve-se ter cautela, pois as drogas são facilmente acessíveis e comercializadas, sendo também facilmente encontradas em qualquer estrato social, essas drogas podem ser o início de uma vida de dependência.

## Referências

AGUILAR, Carlos; MACÍAS, María; RIVERO, Melva; CHIROLDED, Silvia. La prevención de las drogas en ambientes juveniles de Camagüey desde la perspectiva de ciencia, tecnología y sociedad. **Rev Hum Med**, v. 8, n. 1. 2008.

AMÓRTEGUI, Elías; RIVAS, Jeniffer; MOSQUERA, Jonathan. Estado del arte de las investigaciones realizadas por el profesorado de ciencias naturales en formación inicial en el

sur de Colombia: caracterización desde el conocimiento del profesor. **Enseñanza de las Ciencias**, Número Extraordinario, p. 2293-2298. 2017.

BARROS, Aquiles; MÉNDEZ, Claudia; SAAVEDRA, Johana. **La enseñanza del sistema nervioso mediante la estrategia didáctica del método de caso para la prevención de las adicciones al alcohol y el Tabaco**. Tese de mestrado. Barraquilla: Universidad del Norte. 2017.

BECERRA, Antonio. **Las drogas: efectos sobre la salud y el comportamiento social. Propuesta de unidad didáctica, en Contribuciones a las Ciencias Sociales**. 2009. Disponível em: [www.eumed.net/rev/cccss/03/abh2.htm](http://www.eumed.net/rev/cccss/03/abh2.htm) Acesso em: 20 Mar. 2020.

CABEZAS, Carola. **Concepciones sobre las estrategias preventivas del consumo de drogas en el aula, en la formación inicial docente de estudiantes de la carrera de Educación General Básica**. Tese de Especialização. Los Ángeles, EEUU: Universidad de Concepción. 2019.

CHUGA, Tanya. **Estudio de los factores que inciden en el consumo y abuso de sustancias psicotrópicas y estupefacientes en los estudiantes de octavo, noveno y décimo año de educación básica de la Unidad Educativa 28 de Septiembre. Creación de una guía de escuela para padres para la prevención de consumo de drogas**. Tese de graduação. Ibarra, Ecuador: Universidad Técnica del Norte. 2016.

DÖRR, Anneliese; GOROSTEGUI, Elena; VIANI, Sandra; DÖRR, Paz. Adolescentes consumidores de marihuana: implicaciones para la familia y la escuela. **Salud Mental**, v. 32, n. 4. 2009.

GÁLVEZ, Elisa; GONZÁLEZ, Magdalena; PÉREZ, Gladys. Uso indebido de drogas en estudiantes de 6to año de Medicina. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 4, n. 5. 2000.

GAVIDIA, Valentín. **Los ocho ámbitos de la Educación para la Salud en la Escuela**. Valencia: Tirant Humanidades, 2016.

GUTIÉRREZ, Elda. **Propuesta de Manual interactivo, como recurso didáctico para trabajar temáticas de prevención del consumo de drogas (Unidad Educativa Juan Capriles D-1 de la ciudad de El Alto)**. Tese de mestrado. La Paz, Bolivia: Universidad Mayor de San Andrés. 2019.

LOSADA, Néncer. Y CHICA, Marco. Drogas y educación. **Drugs and Addictive Behavior**, v. 2, n. 1, p. 67-83. 2017.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **¿Cómo define la OMS la salud?** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/about/who-we-are/frequently-asked-questions> Acesso em: 20 May. 2020.

PAREDES, Rafael. **Campaña de prevención sobre el consumo indebido de drogas para los estudiantes del tercer curso de bachillerato de la unidad educativa fiscal “Juan Bautista Aguirre” del cantón Daule provincia del Guayas. Propuesta: Elaboración de una campaña gráfica (Banners, Tríptico, Hojas volantes, Afiches y Roll-up)**. Tese de graduação. Guayaquil, Ecuador: Universidad De Guayaquil. 2017.

PÉREZ, Yanet. La prevención del consumo de drogas porteras (alcohol y tabaco) en escolares del segundo ciclo de la educación primaria. **Editorial Universitaria**. 2011.

SEPÚLVEDA, Jaqueline., ROA, Jorge., Y MUÑOZ, Marcos. Estudio cuantitativo del consumo de drogas y factores sociodemográficos asociados en estudiantes de una universidad tradicional chilena. **Revista Médica**, v. 139, n. 7. 2011.

TORRES, Adriana; GAVIRIA, Adelaida. Las Drogas. Una excusa pedagógica para la enseñanza del sistema nervioso. **Bio-grafía: Escritos sobre la biología y su enseñanza**, número extraordinario, p. 1412-1423. 2015.